

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Maio de 2014**

1. Em maio, foram gerados 58.836 empregos formais, correspondendo ao crescimento de 0,14% em relação ao estoque do mês anterior. Este aumento mantém a trajetória de expansão, porém revela uma perda de dinamismo quando comparado com os resultados do mesmo mês dos anos anteriores. O setor responsável por este resultado foi a Indústria de Transformação mostrando um movimento de cautela nas contratações. O total de admissões no mês foi de 1.849.591, e o de desligamentos atingiu 1.790.755, sendo o segundo e o maior montante já registrado para o período, respectivamente, o que denota a capacidade da economia de manter o número de contratações em patamar expressivo a despeito do número de desligamentos. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 1,34% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 543.231 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 867.423 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 2,15%.

2. Em maio, segundo o recorte setorial, os dados mostram que dentre os oito setores de atividades econômicas, seis evidenciaram expansão no nível de emprego, com quatro deles demonstrando melhor desempenho em relação aos dados de maio de 2013. Em termos absolutos, os principais setores responsáveis pelo desempenho positivo no mês foram: • Agricultura (+44.105 postos ou +2,79%, ante saldo de +33.285 postos em maio de 2013), Serviços (+38.814 postos ou + 0,23%, ante 21.154 postos em maio de 2013), Construção Civil (+2.692 postos ou +0,08%, ante uma redução de 1.877 postos no mesmo mês do ano anterior). A Indústria de Transformação, com o declínio de 28.533 postos ou -0,34%, foi o setor que mais contribuiu para o desempenho mais modesto no mês de maio. O setor Comércio apresentou uma relativa estabilidade no mês (-825 postos ou -0,01%).

3. O desempenho positivo do setor Serviços (+38.814 postos ou +0,23%) decorreu do aumento do emprego em todos os segmentos que o integram, com dois deles apresentando recorde para o período. Os resultados foram: Serviços de Alojamento e Alimentação: +11.809 postos ou +0,20%, ante -5.323 postos ou -0,10%, em maio de 2013, Serviços Médicos e Odontológicos: +9.609 postos ou +0,52%, saldo recorde para o mês, Ensino: +9.387 postos ou +0,58% , saldo recorde para o período, Serviços de Transportes e Comunicações: +5.619 postos ou +0,25%, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +2.354 postos ou +0,05% e Instituições Financeiras: +36 postos ou +0,01%.

4. A queda do emprego na Indústria de Transformação (-28.533 postos ou -0,34%) originou-se do declínio em onze dos doze ramos industriais. O setor que apresentou aumento no emprego foi a Indústria Química (+3.119 postos ou +0,32%). Por outro lado, os ramos industriais que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria Mecânica: -6.664 postos ou -0,99%, Indústria de Material de Transporte: -5.330 postos ou -0,87%, Indústria de Produtos Alimentícios: -4.807 postos ou -0,25% , Indústria Metalúrgica: -4.023 postos ou -0,52%, Indústria de Calçados: -3.764 postos ou -1,07 % e Indústria da Madeira e do Mobiliário (-1.850 postos ou -0,37%).

5. O desempenho da Agricultura (+44.105 postos ou +2,79%) foi proveniente do aumento do emprego nas regiões Sudeste (+42.948 postos), Nordeste (+4.776 postos) e Centro-Oeste (+78 postos), cujos saldos superaram a perda registrada no Sul (-3.525 postos) e no Norte (-172 postos) . Os ramos que se destacaram foram: Cultivo de Café: +27.605 postos, Cultivo de Laranja: +6.906 postos, Cultivo de Cana-de-Açúcar: +6.420 postos. O ramo Cultivo de Frutas e Lavouras permanentes exceto Laranja: -1.361 postos foi o que registrou a maior queda.

6. Os dados por recorte geográfico mostram que quase todas as regiões elevaram o nível de emprego. A exceção foi o Nordeste (-0,11% ou -7.105 postos), devido principalmente ao desempenho negativo da Indústria de Produtos Alimentícios (-11.183 postos). Nas demais regiões, verificaram-se o seguinte comportamento: Sudeste: +51.136 postos ou +0,23%, Centro-Oeste: +7.765 postos ou +0,24%, Norte: +4.327 postos ou +0,23% e Sul: +2.713 postos ou +0,04%.

7. Dentre as Unidades da Federação, dezessete elevaram o nível de emprego, com o estado do Pará (+5.204 postos ou +0,66%) apresentando saldo recorde para o período dentre todas as Unidades da Federação, decorrente do desempenho positivo em quase todos os setores com destaque para a Construção Civil (+4.846 postos). Os destaques positivos foram: Minas Gerais: +22.925 postos ou +0,53%, São Paulo: +13.201 postos ou +0,10%, Rio de Janeiro: +8.920 postos ou +0,23%, Bahia: +8.205 postos ou +0,46% e Goiás: +7.573 postos ou +0,61%. Os estados que mais perderam empregos foram: Pernambuco: -10.706 postos ou -0,80% e Alagoas: -8.580 postos ou -2,51% e Rio Grande do Sul : -4.126 postos ou - 0,15%.

8. A perda de dinamismo no mês de maio centrou-se no conjunto das nove Áreas Metropolitanas, cujo nível de emprego manteve-se praticamente estável ao apresentar uma variação de -0,02%, representando uma queda de 2.566 postos de trabalho. Tal resultado decorreu, principalmente, da redução de empregos na AM de Recife (-5.336 postos) e de Belo Horizonte (-4.354 postos). No Interior desses aglomerados urbanos, o aumento no emprego foi de 0,38% (+56.207 postos de trabalho), resultado bem mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. As Áreas Metropolitanas que mais se destacaram, em termos absolutos: Rio de Janeiro: +5.828 postos ou +0,20%, Fortaleza: +2.283 postos ou + 0,25%, Salvador: +1.888 postos ou +0,20% e Curitiba: +1.161 postos ou +0,11%.

9 Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Minas Gerais: +27.279 postos ou +1,02% , São Paulo: +15.875 postos ou +0,26%, Bahia: +6.317 postos ou +0,72% e Paraná: +5.679 postos ou +0,34%.